INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
PROCESSO DE ACREDITAÇÃO PRÉVIA DO
MESTRADO (2º Ciclo) em ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL

Proposta de Decisão

Considerando a documentação apresentada pelo Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão, à qual faltam os currículos dos docentes para apreciação da sua carreira, emitimos a seguinte proposta baseada nos comentários incluídos no Anexo:

Aspectos que recomendam a Acreditação:

A1) O ser um curso Pós-Laboral que, em princípio, garante a consolidação profissional dos mestres deste curso.

A2) Pela candidatura decorre que o enquadramento geral da Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão como Unidade Orgânica do Instituto Politécnico do Porto e o facto de dispor de infraestruturas de apoio pedagógico e de software de aplicação asseguram que os recursos materiais são adequados a este curso.

A3) A candidatura a acreditação mostra que o relacionamento com a Indústria/Actividade Profissional é um objetivo minimamente conseguido.

A4) Prevê-se que a inserção profissional dos licenciados deste curso possa vir a ter alguma facilidade nos próximos anos, dado o dinamismo e o potencial exportador das empresas industriais da região.

Aspectos que evidenciam não haver conformidade plena com os critérios da OE:

B1) O título do curso não é adequado aos objetivos propostos por a estrutura do curso ser mais orientada para a gestão, sem acautelar que as condições de acesso exijam a licenciatura em Engenharia;

B2) A organização do Curso e os conteúdos programáticos do curso não têm um perfil aceitável para a formação de quadros de 2º Ciclo em Engenharia e Gestão Industrial, como consta dos comentários do anexo junto.

B3) Na composição do corpo docente há um número insuficiente de docentes obrigando a que o responsável pela Coordenação do Curso seja responsável por 5 Unidades Curriculares, sendo uma delas a Dissertação. Só há um Professor Coordenador de outra Escola e que se encontra em regime de tempo parcial (20%).

B4) O curso está mais estruturado para um Curso de Especialização em Gestão que para um Curso de Mestrado de 2º Ciclo em Engenharia e Gestão Industrial.

B5) As condições de acesso dos estudantes ao curso manifestam uma exigência desadequada para se assegurar uma boa formação de base em Engenharia relevantes para um Mestrado em engenharia e Gestão Industrial, como consta dos comentários do anexo junto

Tendo em conta os aspectos acima referidos, somos de opinião que não seja concedida a Acreditação Prévia em questão, já que, no seu conjunto, o Curso proposto não é aceitável.

A Comissão de Avaliação

Maia, 5 de Janeiro de 2012

ANEXO

COMENTÁRIOS SOBRE A PROPOSTA DE MESTRADO (2º CICLO) EM ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL DO INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO

Os elementos apresentados na proposta suscitam os comentários a seguir indicados que deverão ser considerados, na medida do possível, na implementação do curso tendo em vista a sua melhoria de qualidade.

A) Título do Curso

O título do curso não é adequado aos objetivos propostos.

- As condições de acesso são para "…titulares do grau de licenciado ou equivalente legal, preferencialmente em: Engenharia; Economia; Gestão ou licenciaturas equivalentes, com a classificação mínima de Bom, …" mas a estrutura do curso não acautela a necessidade de assegurar aprendizagem em Engenharia aos detentores de licenciaturas diversas;
- Também o plano de Estudos da Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial desta Escola, segundo consulta ao portal, está longe de evidenciar uma formação em Engenharia. Isto é tanto mais importante quanto, como se diz nas Conclusões do dossier de candidatura: "…um plano de estudos que esteja de acordo com as expectativas e as reais necessidades do tecido industrial e empresarial da região, estão traduzidos nesta proposta. O necessário complemento da formação, reclamado pelos alunos que frequentam e terminam a atual Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial, fica também materializado com a existência deste ciclo de estudos"!

B) Conteúdos Programáticos e Organização do Curso

Da análise dos programas enviados, salvaguardando o facto dos conteúdos apresentados serem muito sintéticos e um pouco omissos, o que poderá levar a situações de deficiente interpretação por parte dos avaliadores, há os seguintes aspetos que, na ótica dos avaliadores, devem ser corrigidos:

i. Dadas as condições de acesso e ingresso se centrarem em:
   "Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal, preferencialmente em: Engenharia; Economia; Gestão ou licenciaturas equivalentes, com a classificação mínima e Bom" e a "Área científica predominante do ciclo de estudos ser de *Engenharia e Técnicas Afins",* parece-nos não existir coerência, uma vez que face às condições de acesso não estão garantidos conhecimentos base em Engenharia, especialmente Mecânica, tão relevantes para a Produção Industrial.
   Por isso deveria estar claro o factor de decisão no acesso para os licenciados noutras áreas que não de Engenharia Mecânica.
ii. Se, tal como se refere nas Conclusões do dossier de candidatura, o Plano de Estudos é "…O necessário complemento da formação, reclamado pelos alunos que frequentam e terminam a atual Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial…" então notam-se algumas coincidências pelo menos no âmbito de 9 UC em temas que já forma tratados no 1º Ciclo.
iii. A forma de avaliação está, de uma forma geral, pouco explícita e não parece ser de exigência compatível com um 2º Ciclo;
iv. Nota-se a falta de inclusão de temas relacionados com a Gestão de Recursos Humanos;
v. Há uma lacuna na falta de tratamento mais profundo em Métodos Numéricos e Estatística tão fundamental para as decisões no domínio da Gestão da Produção, da Logística e da Gestão da Qualidade. A Licenciatura em Engenharia Mecânica não inclui qualquer UC relativa ao tema de métodos numéricos e estatística e a Licenciatura de Engenharia e Gestão Industrial tem uma UC com 3 ECTS (Modelos Estatísticos);

vi. Há uma excessiva utilização de ECTS Seminários (10 ECTS) e em Projeto, Dissertação ou Estágio (50 ECTS) que preenchem, só por si, todo o 2º Ano (2 semestres) que poderiam ser utilizados para as novas UC referidas acima;

vii. A opção pela vertente de Estágio tem de merecer o máximo controlo pois o Estágio é mais uma preocupação profissional. A haver Projeto, Dissertação ou Estágio com temas da Indústria, aqueles devem ter abordagem académica muito controlada por orientadores do Instituto e por um orientador na Empresa.

viii. O curso parece estar mais estruturado como um Curso de Especialização em Gestão que para um Curso de Mestrado de 2º Ciclo, tal como nos parece da profundidade e da especialidade do tratamento dos temas em diferentes UC.

ix. Há em diferentes UC temas em falta como, por exemplo, o tema da Segurança Máquinas na Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança, o tema da produção Lean e Just-in-Time com referência ás técnicas de redução dos set-up na Gestão e Organização da Produção, o tema de Controlo de Gestão e o Balanced Score Card numa das UC, ou de Gestão Estratégica e Marketing, ou em Empreendedorismo e Inovação, à falta de uma UC de Controlo de Gestão no Plano de Estudos.

C) Relacionamento com a Indústria / Actividade Profissional

Parece estar salvaguardado, até por se tratar de um mestrado pós laboral com a potencial população estudantil recrutada do meio empresarial onde se encontra empregue.

D) Currículos dos Docentes

Por não ter sido apresentado o anexo com os currículos dos docentes, cingimo-nos a fazer a apreciação dos aspetos incluídos na candidatura que mostram que:

- O corpo docente é muito reduzido em número (10 que correspondem a 8,4 ETI);
- O número insuficiente de docentes obriga a que a que a Coordenação do Mestrado esteja entregue a um Professor Adjunto que é responsável por 5 Unidades Curriculares, sendo uma delas a Dissertação;
- Só existe 1 Professor Coordenador a tempo parcial (20%) que está ligado ao ISEP (outra Escola de um outro polo do Instituto Politécnico do Porto).

E) Condições de Acesso dos Alunos

Como se admite o acesso e ingresso a Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal, preferencialmente em: Engenharia; Economia; Gestão ou licenciaturas equivalentes, não estão garantidos conhecimentos base em Engenharia Mecânica tão relevantes para a Produção Industrial.

F) Inserção Profissional

A competitividade da nossa Indústria requer, para a sua evolução, muita Inovação na Gestão Industrial, o que só se consegue com a elevação do nível de conhecimento dos quadros envolvidos na Produção. Assim, considera-se que há uma oportunidade na oferta de um Curso de 2º Ciclo mas que deveria ser mais evoluído e exigente.

A empregabilidade aparece justificada na candidatura com valores recolhidos de cursos similares.